



GAGEN

Gagen  
Laboratório Geotecnologia  
Applied to Global Environment

Piso Baixo



# *Design em parceria: requalificação de fachadas em comércios de comunidades periféricas em Vitória, ES*

*Design in Partnership: revitalizing facades of businesses in peripheral communities in Vitória, ES*

## **Resumo**

Este trabalho descreve o desenvolvimento do projeto de extensão Design em Parceria, que visa a realização de ações de design junto a comunidades periféricas da Região Metropolitana da Grande Vitória, ES. Se configura a partir de parcerias entre Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), lideranças comunitárias, profissionais de Design e Arquitetura, e a Ufes, com a participação de estudantes do curso de Design através do ProDesign Ufes, Laboratório de Projetos em Design da Ufes, materializando-se em pinturas de fachadas, desenho de equipamento urbano, design de ambientes, identidade visual, entre outras ações possíveis. Em 2022 e 2023, o projeto concentrou-se na requalificação de fachadas de comércios na região do Território do Bem, o que facilita a comunicação com o público externo visitante, de modo a potencializar o comércio dos empreendedores participantes. Este trabalho busca ainda ressaltar os impactos positivos para as comunidades e os estudantes nesse processo de interação, bem como os erros e os acertos ao longo do seu desenvolvimento. Demonstra ainda que a articulação entre diferentes atores acena para que o Design possa cruzar fronteiras de atuação, ampliando a possibilidade de diálogo em diferentes contextos, da mesma forma que é capaz de potencializar negócios locais.

Palavras-chave: design social; identidade visual; empreendedorismo; sinalização; Território do Bem (Vitória-ES).

Kátia Broeto Miller  
Mauro Pinheiro Rodrigues  
Ricardo Esteves Gomes

katia.miller@ufes.br  
mauro.pinheiro@ufes.br  
ricardo.gomes@ufes.br

*Abstract*

*This article describes the development of the Design in Partnership extension project, which aims to carry out design actions alongside peripheral communities in the Metropolitan Region of Greater Vitória, ES. It is configured through partnerships between Civil Society Organizations of Public*

*Interest (OSCIP), community leaders, design and architecture professionals, and UFES, with the participation of Design course students through ProDesign Ufes, the Design Projects Laboratory of the Design Department, materializing in facade paintings, urban equipment design, environment design, visual identity, among other possible actions. In 2022 and 2023, the project focused on revitalizing the facades of businesses in the Território do Bem to improve communication with external visitors and enhance the commerce of participating entrepreneurs. The article also seeks to highlight the positive impacts for communities and students in this interaction process, as well as the mistakes and successes throughout its development. It further demonstrates that the articulation between different actors suggests that Design can cross boundaries of action, expanding the possibility of dialogue in different contexts, in the same way that it can enhance local businesses.*

*Keywords:* social design; visual identity; entrepreneurship; signage; Território do Bem (Vitória-ES).

## **INTRODUÇÃO**

A extensão universitária é uma das bases inter-relacionadas da Universidade, fundamentada em pesquisa, ensino e extensão, sendo uma atividade fundamental para as Instituições de Ensino Superior. Em seu artigo 4º do Capítulo II, o Estatuto da Ufes ainda reforça como uma das obrigações da universidade a promoção da extensão que visa à difusão do conhecimento, das conquistas e dos benefícios resultantes das pesquisas científica e tecnológica e da criação cultural geradas na instituição, garantindo a participação da população (UFES, 2014). A extensão é, portanto:

(...) uma das funções sociais da Universidade, que tem por objetivo promover o desenvolvimento social, fomentar ações de extensão que levam em conta os saberes e fazeres populares e garantir valores democráticos de igualdade de direitos, respeito à pessoa e sustentabilidade ambiental e social (PROEX, 2024. s.n).

Nesse sentido, os princípios norteadores da extensão universitária dialogam com os conceitos centrais do chamado Design Participativo (Moraes; Santa Rosa, 2012), ou Design em Parceria (Dal Bianco, 2007). Assim, é importante compreender que:

A prática do Design em Parceria tem como cenário a aproximação entre designer e usuário e o contato direto com o contexto no qual a situação de projeto está localizada. Nesta dinâmica, ao longo do processo de desenvolvimento do projeto, cada participante influencia e é influenciado pela experiência e pelo ponto de vista dos seus parceiros de trabalho (Dal Bianco, 2007, p.19).

O Design em Parceria se baseia, portanto, em uma relação próxima com a comunidade envolvida, estimulando sua participação atuante ao longo de todo o processo. No contexto específico da cidade de Vitória, esse tipo de abordagem traz uma oportunidade de integração efetiva nos processos criativos e de transformação do espaço urbano entre diferentes atores em comunidades periféricas e a comunidade universitária, por meio de docentes e discentes do curso de Design da Ufes.

Considerando o potencial de estreitamento das relações com a população em geral nato da área do Design, o curso de Design da Ufes possui um caráter extensionista bastante forte desde a sua fundação em 1998. As diferentes versões de Projeto Pedagógico de Curso (PPC) sempre previram disciplinas de projeto com potencial de interação com a comunidade externa. Mais fortemente, em 2020, o curso aprovou um novo PPC no qual as práticas extensionistas passaram a estar vinculadas não somente aos projetos em si, mas também a disciplinas obrigatórias de caráter 100% extensionista (UFES, 2020).

Essa mudança se deu conforme o Plano Nacional de Educação, que estabelece uma carga horária de 10% do curso como extensão, ou seja, a formação dos estudantes passa a se configurar para além do conteúdo da sala de aula, ganhando maior destaque social na sua formação como indivíduo (Brasil, 2018).

Nesse sentido, o Laboratório de Projetos do Departamento de Design da Ufes, tem promovido ações de extensão por meio do Programa ProDesign Ufes, que visa desenvolver projetos de design para a universidade e a sociedade civil organizada. Dentre as ações desenvolvidas, tem-se o Projeto de Extensão Design em Parceria, cujo objetivo é realizar ações de design junto a comunidades periféricas da Região Metropolitana da Grande Vitória, sobretudo os bairros que compõem o Território do Bem.

O Território do Bem é composto por nove comunidades conurbadas localizadas no maciço central da área insular do município de Vitória-ES: São Benedito, Bairro da Penha, Itararé, Engenharia, Bomfim, Consolação, Floresta, Gurigica e Jaburu. Valmir Dantas, Coordenador do Fórum de Moradores do Território do Bem, em entrevista concedida à TVE Espírito Santo<sup>1</sup>, explica e contextualiza que a dificuldade de comunicação entre essas comunidades e a violência à qual a população estava exposta fez com que as lideranças comunitárias e moradores se unissem para reivindicar ao poder público pautas comuns, tais como equipamentos públicos e carências no saneamento ambiental. O nome dessa unidade é uma resposta de resistência criada pelos moradores em coletivos e associações comunitárias frente à violência institucional que coloca esses bairros como espaços periféricos e de extrema violência como efeito do tráfico de drogas (Vitório et al. 2022).

O primeiro ciclo do projeto Design em Parceria aconteceu em 2021, e teve como foco o atendimento de pequenos empreendedores do bairro Andorinhas que, sob as condições de isolamento social impostas pela pandemia de COVID-19, se viram obrigados a migrar seus negócios para o mundo digital, o que se mostrou como uma oportunidade para auxiliar os empreendimentos a construírem suas identidades visuais, material de comunicação e de apoio, além da estruturação de suas redes sociais. Naquele momento do projeto, participaram 10 estudantes, um professor e dois colaboradores externos, atendendo 5 empreendedores. Como resultados, foram entregues aos empreendedores materiais digitais para a comunicação visual dos seus estabelecimentos, tais como cardápios, cartões, panfletos, etc. No entanto, após avaliação final do projeto, constatou-se que foram poucos os empreendedores que tiveram recursos financeiros, humanos e emocionais para implementar os projetos apresentados.

Considerando a contextualização e a experiência adquirida com a primeira edição do projeto de extensão, definiu-se como resultado a entrega de um produto materializado para os empreendedores locais, visto que muitos tinham

<sup>1</sup>Entrevista concedida ao programa Ponto de Vista da TVE Espírito Santo em 23/02/2022 e disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=AyHNJHaRMQQ>

dificuldade de implementar os projetos de design desenvolvidos. Ou seja, os estudantes estariam envolvidos não somente com o desenvolvimento conceitual, mas também com a implementação das soluções criadas.

Somado a essa diretriz, os empreendedores dessas comunidades periféricas já demonstravam o desejo de ter fachadas que representassem melhor seus negócios, facilitando a identificação dos produtos e serviços oferecidos aos moradores locais e visitantes, e fortalecendo a geração de renda no comércio local em relação ao das regiões adjacentes.

Sendo assim, este artigo descreve o processo de desenvolvimento e implementação da requalificação das fachadas de empreendedores locais da Rota Turística do São Benedito e Circuito Verde do bairro Jaburu, destacando as fases de seu desenvolvimento, bem como os impactos gerados nas comunidades e nos estudantes.

A Rota Turística São Benedito é uma experiência de turismo comunitário criada em 2022 a partir de memórias coletivas sobre o bairro São Benedito, em Vitória. Se constitui como um circuito histórico-cultural que amplifica vozes e leva narrativas visuais e auditivas para a paisagem do bairro. Ao longo do trajeto, são oito pontos que formam o circuito histórico-cultural do São Benedito, identificados pelo Ponto de Memória: Nossa História, Nosso bem!, um inventário participativo e de pesquisa documental que ilustrou informações transmitidas pelos moradores sobre a formação do bairro (Gobbo, 2022).

O Circuito Verde do Jaburu é uma ação de turismo comunitário, que realiza visitas guiadas às hortas urbanas existentes no bairro do Jaburu: a Horta do Amanhã, construída em um local que era um ponto de lixo; a Horta do Canto da Pedra e o Parque do Bem, criado pelos moradores há 11 anos. O projeto foi idealizado pelo Grupo Nação, uma organização comunitária que atua no bairro, e pela Organizações da Sociedade Civil (OSC) Onze 8, composta por arquitetos (Vitruvius, 2022).

## MÉTODOS

Entre maio de 2022 e outubro de 2023 foi desenvolvida a atividade extensão-intervencionista propriamente dita. Por causa do projeto de 2021, o diálogo com empreendedores locais do Território do Bem já havia sido iniciado por intermédio da Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) Ateliê de Ideias, atuante em territórios periféricos da cidade de Vitória, e a Ufes, com a participação de estudantes do curso de Design através do ProDesign Ufes, Laboratório de Projetos em Design do Departamento de Design da Universidade Federal do Espírito Santo.

Para a condução dos trabalhos e já prevendo a participação dos empreendedores no processo de desenvolvimento e implementação dos projetos, optou-se por utilizar uma abordagem do design conhecida como Design Centrado no Ser Humano, onde o projeto tem início com as pessoas pelas quais se pretende criar uma solução e as decisões de projeto são fortemente impactadas pelas necessidades desses indivíduos, por meio de ciclos iterativos nos quais são incentivados a participar (Brown, 2020). Sendo assim, as atividades foram realizadas em cinco etapas:

(a) Seleção de empreendedores e de estudantes: a seleção dos empreendedores participantes foi realizada previamente pela OSCIP Ateliê de Ideias e pelo Grupo Nação, a partir de critérios próprios dessas entidades. Para o ciclo 2022, foram inventariados 17 comércios ao longo da Rota Turística do São Benedito, dentre os quais foram selecionados cinco estabelecimentos.

Para essa seleção, foram considerados critérios técnicos, sociais e financeiros: (i) possibilidade de implementação do projeto, que envolve questões técnicas de execução, tais como os materiais já aplicados na fachada que eram inadequados para a pintura com as tintas disponíveis – por exemplo, portões metálicos e revestimento cerâmico; a altura das fachadas, que deveria ser dentro do limite que permitisse a execução das pinturas sem o uso de equipamentos especiais ou a contratação de mão-de-obra especializada; a propriedade ser do empreendedor, o que não impactaria em negociações com os locatários; recursos financeiros e humanos para a preparação da fachada que deveria ser de responsabilidade do empreendedor; possibilidade de envolvimento na execução da fachada pelo empreendedor para que o trabalho não fosse visto como prestação de serviço, mas que também tivesse engajamento direto da comunidade; e adesão do serviço e produtos oferecidos aos visitantes da rota. Para o ciclo 2023, foram adicionados mais cinco comércios do São Benedito e nove comércios do Circuito Verde do bairro Jaburu. Ressalta-se que, para o ciclo 2023, os critérios de elegibilidade puderam ser mais flexíveis, uma vez que o projeto tinha recurso financeiro<sup>2</sup> para a compra de equipamentos e insumos adequados para a pintura até então não contemplados, além da possibilidade de contratação de mão de obra terceirizada.

<sup>2</sup>O projeto foi contemplado no Edital Universal de Extensão 12/2022 da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES).

A seleção de estudantes se deu por chamada pública on-line, por meio da qual deveriam enviar portfólio e carta de intenção. Foram avaliadas as aptidões para a execução do projeto, bem como alguma experiência prévia e a disponibilidade de tempo, sobretudo aos sábados, quando a carga horária era cumprida presencialmente na comunidade para a execução das fachadas. Para o ciclo 2022 foram selecionados 13 estudantes e um ex-estudante, todos voluntários. Para o ciclo 2023 foram selecionados 16 estudantes e uma ex-estudante. Além disso, o projeto de extensão também foi ofertado no formato de disciplina extensionista obrigatória do curso de Design da Ufes pelo Prof. Mauro Pinheiro, en-

volvendo mais 22 estudantes em 2023.1 e 10 estudantes em 2023.2, tendo uma estudante participado em ambos os semestres. Também participaram duas bolsistas e quatro estagiários do ProDesign Ufes, que atuaram em diferentes momentos do projeto.

Após a seleção, os estudantes foram divididos em grupos de acordo com o mapeamento das habilidades necessárias para o desenvolvimento e implementação das fachadas: pesquisa de referências, ilustração, letterings, ampliação de desenhos para a escala 1:1 e pintura de parede.

(b)Imersão: essa etapa constituiu-se de uma imersão nas comunidades atendidas, através de visitas à Rota Turística do São Benedito e ao Circuito Verde do bairro Jaburu, com a identificação dos pontos onde aconteceriam as intervenções nas fachadas. A imersão envolveu também o diálogo junto aos empreendedores selecionados, para fins de alinhamento das expectativas de ambas as partes; diagnóstico da situação de cada empreendimento, identificando potencialidades e necessidades; definição de informações comunicacionais obrigatórias; seleção de estilo para os elementos gráficos; pré-definição de uma paleta de cores das tintas já disponíveis e da possibilidade de equivalência entre as paletas utilizadas para potencializar o uso dos insumos e, consequentemente, dos recursos financeiros disponíveis; e pré-definição de elementos constitutivos da fachada. Nessa etapa foi também realizada a medição e registro fotográfico das fachadas pela equipe permanente do projeto, que era constituída por três docentes e duas monitoras;

(c)Ideação: nessa etapa, o diagnóstico foi aprofundado junto aos estudantes, que, sob a orientação dos professores, executaram propostas de intervenção que respondessem às demandas dos negócios nas comunidades de São Benedito e Jaburu, a partir de elaboração de modelos 3D e simulações digitais das mudanças propostas para as fachadas. Tais propostas foram apresentadas aos empreendedores atendidos, discutindo os ajustes e alterações desejadas;

(d)Desenvolvimento e produção: essa etapa foi o momento de produção de matrizes para reprodução das peças desenvolvidas, em escala 1:1, para posterior aplicação nas fachadas e transferência dos desenhos que orientam a pintura final, bem como a definição dos insumos necessários de acordo com as cores e as características dos elementos construtivos da fachada;

(e)Implementação: a fase final foi a implementação das peças gráficas aprovadas, com pintura efetivamente das fachadas, que aconteceram de forma gradativa e independente, conforme o nível de maturidade de desenvolvimento e aprovação dos projetos pelos empreendedores, bem como a disponibilidade do grupo para a execução.

## **RESULTADOS**

O projeto de extensão envolveu 29 estudantes voluntários, duas bolsistas, quatro estagiários, dois voluntários externos, duas lideranças comunitárias e três professores, que auxiliaram não somente com técnicas de pintura e especificações de insumos, mas também com a pintura em si. A disciplina extensista, ofertada em 2023.1 e 2023.2, envolveu ainda um total de 31 estudantes regularmente matriculados. Somando-se os participantes, foram 73 pessoas envolvidas ao longo de dois anos de projeto e 14 empreendedores impactados diretamente, além dos demais empreendedores que fizeram intervenções em suas fachadas influenciados pelo movimento coletivo de requalificação desses espaços, os visitantes de ambas as rotas e os moradores em si.

A condução dos trabalhos se deu de forma distinta para estudantes voluntários do projeto de extensão e estudantes matriculados na disciplina. Com estudantes voluntários, os encontros preparatórios eram semanais e virtuais, sendo que cada grupo conduzia as atividades necessárias para o desenvolvimento do projeto. A preparação das matrizes e testes se deu de forma presencial com os grupos responsáveis pela preparação dos moldes. No entanto, no momento da execução das fachadas, os estudantes eram reunidos para a pintura sem a distinção de grupos, o que fornecia mais pintores, mas que em algumas vezes dificultou a gestão. Já aqueles matriculados na disciplina em 2023.1 se dedicaram às etapas de imersão, ideação e produção, sendo executadas apenas duas fachadas neste período. E estudantes matriculados em 2023.2 dedicaram-se à execução das demais fachadas a partir dos moldes desenvolvidos pela turma anterior.

Considerando os ciclos 2022 e 2023 do projeto, dos 19 comércios inicialmente selecionados para o desenvolvimento e implementação das fachadas, foram executadas seis fachadas no São Benedito e oito fachadas no Jaburu. Cinco fachadas não foram executadas em função do fechamento do comércio, mudança de localização ou incerteza sobre a sua permanência, e ainda simplesmente pela desistência do comerciante em participar. Destas, em três casos os projetos foram desenvolvidos, simulados e aprovados, mas não puderam ser executados. No Jaburu, por sugestão da liderança comunitária, foi incorporada uma fachada desvinculada de qualquer comércio, o Mirante do Jaburu, ponto de referência importante no bairro. Sendo assim, das 19 fachadas definidas, 15 foram executadas em sua integralidade e, algumas, são apresentadas nas Figuras 1a, 1b, 2a, 2b, 3a e 3b3:



(a)



(b)

Figura 1: Registro do antes e depois da fachada do comércio Lanches da Angela, do ciclo 2022 no bairro São Benedito.  
Fonte: dos autores.



(a)



(b)

Figura 2: Registro do antes e depois da fachada do comércio Bar e Distribuidora Du's Faixa, do ciclo 2023 no bairro São Benedito.  
Fonte: dos autores.



(a)



(b)

Figura 3: Registro do antes e depois da fachada do comércio Salão do Adrianin, do ciclo 2023 no bairro Jaburu.  
Fonte: dos autores.

A etapa de imersão trouxe ainda como resultados um caderno de cocriação, aplicado em mentorias junto a cada comerciante, conforme sua disponibilidade de tempo. No ciclo 2023, tentou-se fazer uma reunião única que envolvesse

os cinco comerciantes selecionados do São Benedito, mas apenas dois compareceram. Em 2023, essas mentorias foram agendadas individualmente, o que trouxe mais clareza sobre o papel de cada parte envolvida, sobre os interesses dos comerciantes e sobre as informações necessárias a constar nas fachadas. Além disso, de 2022 para 2023, esse caderno foi aprimorado e ampliado com a inserção de mais exemplos explicativos, que facilitaram a comunicação e tangibilizaram o processo para os comerciantes.

Outro resultado que pode ser destacado foi o método que viabilizou que os projetos, originalmente desenvolvidos no computador, fossem aplicados posteriormente nas próprias fachadas, em escala arquitetônica. Essa metodologia, apesar de simples e não necessariamente inovadora, não era de conhecimento da população das comunidades.

## **DISCUSSÃO E CONCLUSÃO**

Como pontos positivos, este projeto de extensão possui ganhos não somente para a comunidade atingida, mas também para os discentes que participam do projeto e que precisaram lidar com situações e problemas concretos, além de conhecer realidades diferentes de seu cotidiano. Os estudantes relataram maior confiança e segurança no desenvolvimento de trabalhos de design em contextos reais e diversos que a profissão demanda. Percebe-se ainda que os estudantes, com o processo de imersão e a posterior implementação das fachadas, foram afetados pelo contato com os empreendedores e impactados pela sua realidade, sendo notável o aprendizado adquirido não só pela orientação dos professores quanto aos aspectos técnicos de desenvolvimento e execução do projeto, mas também pela relação com o público alvo e sua realidade socioeconômica.

A valorização social e estética dos empreendimentos e, consequentemente, das rotas, e o sentimento de contribuição pelo próprio trabalho foram citadas pelos estudantes como marcas do projeto para a sua formação como profissional e também como indivíduo. Além disso, a percepção do valor do design integrado à comunidade e a sensação de acolhimento e engajamento dos empreendedores nas atividades foram outros aspectos relevantes mencionados pelos estudantes participantes.

Ademais, tem-se a compreensão da mudança positiva que o projeto trouxe não somente para a relação dos moradores com os comércios atendidos pela iniciativa, mas também para a vizinhança, criando uma atmosfera mais acolhedora e colorida nas ruas, travessas e escadarias do bairro. Isso potencializa o turismo periférico local e o interesse de pessoas de fora da comunidade por esses lugares.

Outro impacto positivo foi a percepção de espaço para explorar outras linguagens para intervenção nas fachadas. Além da pintura, foi utilizada a apli-

ção de tampinhas de garrafa PET como elemento de cobertura das fachadas, permitindo a criação de mosaicos. Trata-se de um material de baixo custo e valor de mercado e com apelo de reciclagem, podendo ser coletado na própria comunidade, com envolvimento das escolas e oportunizando discutir questões de educação e gestão ambiental dos resíduos sólidos urbanos. Esse trabalho foi previamente testado ao longo do semestre em outro projeto de extensão realizado na comunidade do Jaburu.

Entre os pontos mais desafiadores deste projeto de extensão, pode-se destacar os imprevistos e adaptações que projetos concretos com a comunidade externa acarretam, sobretudo quando o projeto funcionou no formato de disciplina, que possui o prazo mais curto e aprovações dos estudantes vinculadas às entregas. Outro ponto foi o desafio de fazer projetos em comunidades periféricas suscetíveis a ações de conflito entre a Polícia Militar e o tráfico, intensificados no segundo semestre de 2023.

Ainda vale ser destacada a dificuldade de acesso e transporte público para os bairros, uma vez que possuem poucas linhas de ônibus e em horários pouco frequentes, sobretudo nos finais de semana, quando as pinturas eram executadas. Além disso, os pontos de ônibus se concentram nas ruas principais dos bairros que, em geral, são distantes dos locais onde ocorreram as pinturas das fachadas. Esses locais, muitas vezes, eram vielas, escadarias e becos onde os pesados insumos a serem utilizados precisavam ser transportados a pé. Mesmo quando havia transporte disponibilizado pela universidade, com o tempo os motoristas se recusaram a passar por ruas estreitas, sem saída e com chances de conflitos entre traficantes e policiais.

Ademais, vale mencionar o período de chuvas ocorridos em julho e agosto de 2023 que impediu pintura e atrasou o cronograma de implementação das fachadas. Esse atraso teve como consequência a dificuldade em manter estudantes e empreendedores engajados, disponíveis e atuantes. Além da frustração por parte dos comerciantes em ver a implementação da fachada se prolongar para muito além do previsto.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014 - 2024 e dá outras providências.

BROWN, Tim. **Design Thinking:** Uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias - Edição Comemorativa. Rio de Janeiro: Atlas Books, 2020.

DAL BIANCO, Bianca; DAMAZIO, Vera (Orientadora). **Design em parceria:** reflexões sobre um modo singular de projetar sob a ótica do Design e Emoção. Rio de Janeiro, 2007.

Dissertação de mestrado – Departamento de Artes e Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

GOBBO, Elaine Dal. **Moradores do Jaburu criam Circuito Verde para estimular o turismo comunitário.** In: Século Diário. 2022 Disponível em: <https://www.seculodiaro.com.br/cidades/moradores-do-jaburu-criam-circuito-verde-para-impulsionar-turismo-comunitario>. Acesso em: 29 abr. 2024.

IBARRA, Maria Cristina. **Design como correspondência Antropologia e participação na cidade.** Recife: Ed. UFPE, 2021. Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/download/729/740/2339?inline=1>. Acesso em: 18 mar 2024.

MORAES, Ana Maria; SANTA ROSA, José Guilherme. **Design Participativo**, técnicas para inclusão de usuários no processo de ergodesign de interfaces. Rio de Janeiro: Rio Books, 2012.

PROEX, Pró-Reitoria de Extensão. **O que é a extensão universitária.** Disponível em: <https://proex.ufes.br/o-que-e-extensao-universitaria>. Acesso em: 18 abr 2024.

UFES. Estatuto da Ufes - versão 2014. Disponível em: <https://daocs.ufes.br/estatuto-da-ufes>. Acesso em: 18 abr 2024.

UFES. **Plano Pedagógico dos Curso de Design**, Ano Versão 2020. Disponível em: <https://design.ufes.br/organizacao-curricular-ppc-2020>. Acesso em: 14 abr 2024.

VITÓRIO, Laís Andrade; SANTOS, Júlia Cibele Gomes; BISPO, Fábio Santos; PENHA, Sonia Rodrigues. **Território do Bem, Território de Afetos e Território de Apostas:** Inserção e efeitos da atuação do Coletivo Ocupação Psicanalítica nos bairros de Vitória. In: Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros, Anais do XII COPENE, 2022, Recife. p. 718-727.

VITRUVIUS. **A Rota do São Benedito de turismo comunitário**, 2022. Disponível em: <https://vitrivius.com.br/revistas/read/projetos/23.270/8739#:~:text=A%20Rota%20do%20S%C3%A3o%20Benedito%20%C3%A9%20uma%20experi%C3%Aancia%20de%20turismo,para%20a%20paisagem%20do%20bairro>. Acesso em: 29 abr. 2024.

## FONTES DE FINANCIAMENTO

Este projeto de extensão teve suporte financeiro (bolsa de extensão) oferecido pela Pró-reitoria de Extensão da UFES e recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES) através do Edital Universal de Extensão nº 12/2022.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos empreendedores que participaram ativamente nos três ciclos do projeto. Agradecemos ao Ateliê de Ideias e ao Grupo Nação, representados diretamente pelo Valmir Rodrigues Dantas e Cosme Santos de Jesus, pela intermediação entre nosso trabalho e os empreendedores, além do apoio operacional, logístico e técnico. Agradecemos a todos os estudantes envolvidos no projeto, sobretudo às bolsistas Alhandra Zottele Pereira e Camila Medeiros Lorenzetto, e a todos os estagiários do ProDesign Ufes pelo esforço em entregar as fachadas cuidadosamente finalizadas.